TPBCI | Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

O AVESSO DA IMAGEM: reflexões críticas sobre a tecnoimagem[1]

THE IMAGE'S INSIDE OUT: critical reflections on the techno-image

Ricardo Medeiros Pimenta[2]

Resumo: O projeto que motivou este breve artigo propôs a produção de uma ferramenta de *storytelling* no formato de linha cronológica *(timeline*) a partir de informações midiáticas sobre a COVID-19, recuperáveis na internet a partir dos principais canais institucionais e de mídia que não se utilizavam de recursos técnicos de assinatura (*paywall*). No caso da *timeline* o objetivo principal foi o de buscar traçar uma linha de convergência entre teóricos da cultura visual e da ciência da informação para pensar o papel da imagem e da visibilidade da informação para o conhecimento contemporâneo. A metodologia, pautada fundamentalmente em uma análise exploratória e analítica, busca a partir da materialidade da plataforma e de sua estrutura e operacionalização, explica-la conceitualmente à luz de Vilém Flusser, entre outros teóricos como Philippe Dubois e Jesse James Garret, sua estrutura simples e esteticamente receptível ao usuário assim como seu avesso; detentor de um sistema funcional complexo que conjuga uma estrutura para seu conteúdo composto por linhas de programação, planilhas, metadados e formas de conexões, além de alta demanda por uma curadoria contínua. Ao fim, resultamos em um convite à junção dos conceitos de tecnoimagem e de imagem síntese em um que represente as duas perspectivas de ambos os teóricos, Flusser e Dubois respectivamente. Também apontamos para o fato de que o mosaico imagético computacional que são as plataformas, tratam dados e os tornam visíveis como uma nova forma de escrita, tendo a timeline aqui analisada como exemplo dessa proposta.

Palavras-Chave: Timeline. Covid-19. Tecnoimagem. Visibilidade. Informação-como-processo.

Abstract: *The project that motivated this brief article proposed the production of a storytelling tool in the timeline format based on media information about COVID-19, recoverable on the internet from the main institutional and media channels that did not use technical subscription resources (paywall). In the case of the timeline, the main objective was to seek a line of*

[1] Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXI ENANCIB.

[2] Doutor em Memória Social. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. ricardopimenta@ibict.br. ORCID: 0000-0002-1612-4126.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

convergence between theoreticians of visual culture and information science in order to think about the role of the image and the visibility of information for contemporary knowledge. The methodology, fundamentally based on an exploratory and analytical analysis, seeks from the materiality of the platform and its structure and operationalization, to explain it conceptually according to Vilém Flusser, among other theoreticians such as Philippe Dubois and Jesse James Garret, its simple structure and aesthetically welcoming to the user as well as its backside; holder of a complex functional system that conjugates a structure for its content composed of programming lines, spreadsheets, metadata and ways of connections, in addition to high demand for a continuous curatorship. In the end, we result in an invitational joining of the concepts of technoimage and image synthesis into one that represents the two perspectives of both theorists, Flusser and Dubois respectively. We also point to the fact that the imagetic computational mosaic that are the platforms, treat data and make them visible as a new form of writing, having the timeline analyzed here as an example of this proposal.

Keywords: *Timeline. Covid-19. Technoimage. Visibility. Information-as-process.*

1 INTRODUÇÃO

Est artigo trata de uma reflexão sobre o papel da imagem técnica (FLUSSER, 2007; 2010) no processo de produção de visualizações de dados e informações cujas respectivas imagens nos convidam a elaborar uma perspectiva conceitual e epistemológica sobre as mesmas na cultura informacional contemporânea. Essa proposta ganha mais corpo ao considerarmos, como Giselle Beiguelman e Jorge La Ferla (2011), que do ponto de vista da cultura digital certos acervos devem passar a ser encarados como plataforma. De mesma hora, esta afirmação nos acena a indagar se há plataformas que, por suas características informacionais, podem ser igualmente consideradas como acervo.

Sabemos que alguns recursos mediados pelos *softwares* e linhas de código computacionais promovem não apenas a produção de imagens como uma nova experiência informacional de acesso e consulta a dados e informações. E, tendo isso em perspectiva, é a partir daí que buscamos compreender não apenas a implicação da construção de uma estrutura imagética para a recuperação, acesso e composição de informações em volume e variedade, como refletir criticamente sobre o seu "avesso". Ou seja, sobre condições de estrutura, sistema, tecnologia, arquitetura, curadoria, que estão por trás da experiência estética e visisuocêntrica da informação nos oferece hodiernamente.

Para tal, tomamos como ponto de partida os dados extraídos da plataforma Timeline Covid-19, produzida pelo Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (Larhud) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) durante o primeiro semestre do ano de 2020 a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. É importante ressaltar que tais perspectivas teórico-conceituais defendidas aqui não se limitam unicamente à experiência dessa plataforma citada, mas sim toma-a como caso, como exemplo, para o que seria a continuidade de um exercício reflexivo sobre a questão das imagens digitais e da visibilidade da informação[3] acarretada por seu emprego.

Já quanto à linha do tempo em questão, é possível constatar que no mês de fevereiro de 2022 — última data de conferência antes da publicação deste artigo — ela já

[3] O primeiro exercício por assim dizer poderia ser identificado como a contribuição de Ricardo Pimenta (2019), publicada na coletânea iKritka: estudos críticos em informação.

acumula mais de quatro mil e duzentas notícias[4] extraídas da grande mídia, em formato eletrônico, sobre o tema da pandemia de Covid-19 e suas consequências no território brasileiro

2 DESENVOLVIMENTO DA PERSPECTIVA DA VISIBILIDADE INFORMACIONAL: POR UM OLHAR APLICADO

Sem embargo, o objetivo principal deste trabalho é nos fazer valer da teoria de Vilém Flusser (2007; 2010) e de Michael Buckland (1991), respectivamente no tocante ao conceito de imagem técnica, ou tecnoimagem, e aqueles referente à "informação como coisa" e "informação como processo".

A partir da perspectiva flusseriana preconizamos que as imagens técnicas podem ser vistas como "quadros" ou "estruturas" imagéticas em constante atualização. No caso de uma plataforma digital, onde informações são organizadas e dispostas de forma sistemática, tendo em perspectiva uma forma de acesso pelo usuário — e no caso da *timeline* à qual fazemos menção, essa maneira de exposição da informação se dá por um aspecto cronológico —, podemos até mesmo identificar em seu bojo algo como uma "coleção", longe de lhe serem atribuídas apenas características artificiais ou abstratas (METZEGER, 2006).

Nesse ínterim, de produção de uma amostragem imagética de informações de acesso público, que tem o tempo como variável, o que se faz presente é uma estrutura-imagem móvel e real.

Uma "imagem síntese" (DUBOIS, 2004): digital, informática. Composta por inúmeros registros informativos e que, por assumir essa forma de característica cronológica, permite ao usuário visualizar não apenas a informação, como seu processo serial de "informar" a população. Uma possível "informação como processo" (BUCKLAND, 1991) representada por meio da possibilidade de recuperação serial a partir dessa coleção de documentos. Na forma de um recorte temporal que representa um claro "retrato" de

[4] Durante o mês de março de 2022 a Timeline Covid-19 continuava a ser alimentada com notícias sobre a Covid-19 no Brasil. O ano de 2022 será o último ano de cobertura desta coleção, contudo ainda não temos no devido momento de escrita deste artigo uma data final de coleta.

um processo informacional mediado pela grande mídia e que afetou diretamente a população enquanto público a ser informado.

Com efeito, esse artefato digital - a Timeline Covid-19 - torna esse processo visível. O processo em que é identificável um veículo midiático que informa, portanto, conta algo.

Mas há algo mais ao se cogitar da contribuição de Buckland para essa discussão. Do ponto de vista reflexivo, a "composição digital" do processo informacional ocorrido em uma determinada vaga temporal — representado pela visualização da *timeline* — tornaria essa "informação como processo" "capturada". Contudo, quando reapresenta por meio de uma plataforma, *software* ou artefato, poderia ser identificada na forma de uma "informação como coisa" (BUCKLAND, 1991). Algo que também parece identificar a própria Timeline Covid-19; desde seu endereço eletrônico, passando pela sua aparência e estrutura de navegação proposta ao usuário comum.

Ao fim e ao cabo: 1) são as notícias sobre COVID-19 por meio dos canais de mídia eletrônicos uma "informação-como-coisa" — já que em sua estrutura identificamos características de materialidade em face tanto do seu conteúdo como de sua forma —; 2) enquanto representação de um conjunto, de uma "coleção" organizada por uma variável temporal — daí o emprego da ferramenta de *storytelling* baseada no recurso de linha do tempo — a forma da *timeline* representa uma espécie de captação da "informação como processo" ali existente; 3) enquanto plataforma é ela também um artefato que denota novamente uma condição de "informação como coisa", conforme o arcabouço conceitual de Michael Buckland.

> informação como coisa, que denota bits, bytes, livros, e outras mídias físicas. Com efeito, este, o uso mais comum da palavra, inclui qualquer coisa material ou ação física percebida como significante. Neste terceiro sentido, a informação torna-se sinônimo de uma visão ampla do documento (BUCKLAND, 2017, p. 22).[5]

Enquanto coisa, tal artefato produz uma linha do tempo dinâmica de informações textuais e imagéticas: esta é a *timeline*. Seu recurso gráfico digital aqui discutido atua portanto, como uma metaimagem onde a informação está latente. E se traduz como evidência do conceito de "informação como processo" se assumimos para nossa

[5] Tradução do próprio autor, de: *"information as thing, denoting bits, bytes, books, and other physical media. In effect, this, the commonest use of the word, includes any material thing or physical action perceived as signifying. In this third sense, information becomes a synonym for a broad view of document".*

compreensão dois postulados fundamentais: *primo,* "estar diante de uma imagem é estar diante do tempo" (DIDI-HUBERMAN, 2015); *secundo,* observar uma metaimagem com esse fim é observar e identificar as interseções de visualidade, linguagem e similaridade (MITCHELL, 1994, p. 82) que estiveram presente no próprio ato de se informar realizado por um dado público ao longo de um recorte temporal específico que a coleção documental na forma de linha do tempo o recupera e o torna tangível.

Ou seja, o recurso imagético produzido no âmbito da *timeline* criada e investigada por nós funciona como uma metaimagem, com todos os seus recursos desde o *website* à disposição dos dados em sua estrutura, da informação produzida e circulada na grande mídia sobre a Covid-19 no intervalo de pouco mais de dois anos. Também vale considerar que uma plataforma como essa, mesmo que seja compreendida como uma imagem síntese - na perspectiva de Dubois - e consequentemente uma imagem técnica — na perspectiva flusseriana —, atua igualmente como uma forma de representação do acontecimento (VEYNE, 1998) e enquanto um suporte à produção do conhecimento histórico.

Tendo em perspectiva o que apresentamos e discutimos até o momento, nos cabe apontar que nosso horizonte discursivo não mudou desde as primeiras discussões acerca da cultura de visibilidade informacional (PIMENTA, 2019), onde buscávamos desenvolver aquele conceito no campo teórico-conceitual da Ciência da Informação (CI).

Se William John Thomas Mitchell diz ser a cultura visual uma forma de "estudo da experiência e da expressão visual do ser humano" (MITCHELL, 2017, p. 28), seria uma cultura da visibilidade informacional uma proposta, um convite talvez, à compreensão da experiência informacional humana mediada pelos recursos visuais — que nesse contexto se destaca o aporte da tecnologia digital?

Sim. Enquanto os recursos textuais representaram por centenas de anos a informação de maneira linear e unidimensional; o advento da *internet*, da digitalização da vida e da informação mediada por telas fez surgir as formas de visualização conduzidas pelas tecnoimagens, conforme Vilém Flusser (2010). Uma espécie de um grande mosaico por onde surgem novas potencias de "escrita", atualizando a extensão e o papel da informação e do conhecimento na era digital, "pós-histórica" (FLUSSER, 2007).

A composição de novas "superfícies" informacionais que não mais sejam pautadas pela linearidade da linguagem escrita e sim por uma outra sintaxe é capaz de produzir formas diversas de leitura, compreensão e conhecimento. Ou seja, de acessar sínteses imagéticas referentes a conjuntos de dados coletados, produzidos e modelados enquanto marca da cultura visual e informacional contemporânea.

Uma cultura marcada pela visibilidade da informação é uma cultura visual onde o conhecimento acessado, organizado e comunicado ganha novas formas de informar e ser informado através de uma narrativa calcada pelos recursos computacionais e midiáticos onde a imagem, a produção de formas de ver e de saber, passam a se fazer presentes e por vezes centrais.

A comunicação é palavra-chave ao lançarmos luz à questão da visualização, dos recursos gráficos e imagéticos de toda ordem. Essas "outras formas" anteriormente mencionadas, vale frisar, não se colocam diretamente contra aquelas mais comuns ou tradicionais pelas quais a informação constituiu-se a partir da ação de seus produtores, mas acaba por circunscrever às mesmas outras representações possíveis do seu conjunto.

Portanto, entendemos a *timeline* como uma outra "forma" dada aquilo que visava compor um conjunto de registros, documentos, narrativas e informações, produzidos por seus respectivos canais institucionais e midiáticos. Recolhidos, curados e preservados em uma outra dinâmica de leitura e de inteligibilidade.

A construção de um portal visualmente acessível e navegável traz nessa possível metaimagem digital uma dinâmica informacional *sui generis* onde se convergem áudios, vídeos, imagens, textos, gráficos e demais modelos em uma estratégia viriliana de trans-aparências (VIRILIO, 2008) da informação.

Sem embargo, sabemos que "toda a imagem, mesmo a mais arcaica, requer uma tecnologia" (DUBOIS, 2004, p.31). No entanto o que se destaca nesse caso é que o acesso à informação - majoritariamente realizado hoje pela mediação das telas, sejam elas de *smartphones* ou monitores de desktops, notebooks ou televisões *smart* - se dá pela conjugação de muitas formas de imagem sob a condição digital/computacional. Veremos a seguir como isso se concretiza no caso da Timeline Covid-19.

3 A FERRAMENTA DE STORYTELLING E A COVID-19 *VIS A VIS*: DO DIGITAL E DA MATERIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Imagens, grafos, simulações, colagens digitais, infográficos, vídeos e toda sorte de recursos computacionais e de suporte digital estão disponíveis na *web*, além de serem potencialmente utilizáveis seja como material daquilo que é informado, seja como recurso estético informacional. Considerando tais condições, é mister perceber o trabalho de Eunice Gomes (2017, p. 167) quando a autora aponta que: "na sociedade a produção e o consumo da informação visual" (GOMES, 2015, p. 250) é acompanhada pelas experiências subjetivas sem excetuar a objetividade das mensagens que as próprias imagens carregam. Assim como ela também afirma: "quanto maior for o repertório de informações numa mensagem, maior será a possibilidade de alterar o comportamento do receptor".

Nesse caso específico, que nos debruçamos sobre o conteúdo midiático referente aos desdobramentos da pandemia no Brasil, parece igualmente possível afirmar que: quanto maior o repertório de informações numa mensagem, maior será a possibilidade de cooptar o receptor em meio a uma desinfodemia[6] sem precedentes.

Se esta afirmativa for coerente talvez seja também razoável considerar que ao elaborarmos mais recursos de interação com a própria mensagem, já considerando que o repertório de informações é extenso, maior será a possibilidade de que a alteração de que Eunice Gomes fala se dê pelo exercício crítico do próprio receptor.

Nosso intento foi o de produzir uma plataforma cujas informações acessadas não reproduzissem sua dinâmica originária, onde há uma emissão vertical, de cima (emissor – mídia jornalística) para baixo (receptor – usuário da internet). E sim de forma "radial" onde o usuário está no centro, decidindo o que acessar, o que ver, a partir de uma coleção de mais de quatro mil registros jornalísticos.

E que acrescida de uma variante temporal — que pode outorgar alguma ordem sequencial, se utilizada pelo usuário, ou de evidência processual de alguma narrativa — ainda possibilita a sobreposição de fatos noticiados e demais informações ocorridas no

[6] Fenômeno ocorrido em meio à onda de deslegitimação do conhecimento científico seguido de publicização do mesmo em meio à pandemia da COVID-19, seja por forma proposital ou não, tornando todo seu enfrentamento cada vez mais difíceis.

mesmo dia, na mesma semana, desvelando controvérsias e narrativas entre os atores sociais implicados.

Dessa maneira entendemos que utilizar uma ferramenta de *storytelling* para organizar e recuperar a informação ao usuário é um meio de "estreitar" as distâncias ou diminuir a disrupção entre informação e usuário.

Tal ferramenta auxilia no contato, e avaliação, com diferentes fontes de informação, dados e conhecimentos, "ocasionando o esclarecimento de múltiplas perspectivas sobre determinado tema" (FRANÇA *et al.*, 2021, p. 973).

4 FRENTE E VERSO DA INFORMAÇÃO: ENTRE A IMAGEM E SEU AVESSO

Mas, não basta falar sobre a superfície sem compreender seu fundo. Para além da plataforma da *timeline,* não importando pelo momento o que ela mostra ou como mostra, é fundamental perceber o avesso da imagem que é essa espécie de mosaico informacional que se apresenta ao usuário.

Sem embargo, o acesso à informação pelo *storytelling* é a "frente" de um "verso" que se ocupa fundamentalmente da organização e da recuperação da informação e de como o usuário irá interagir com ela.

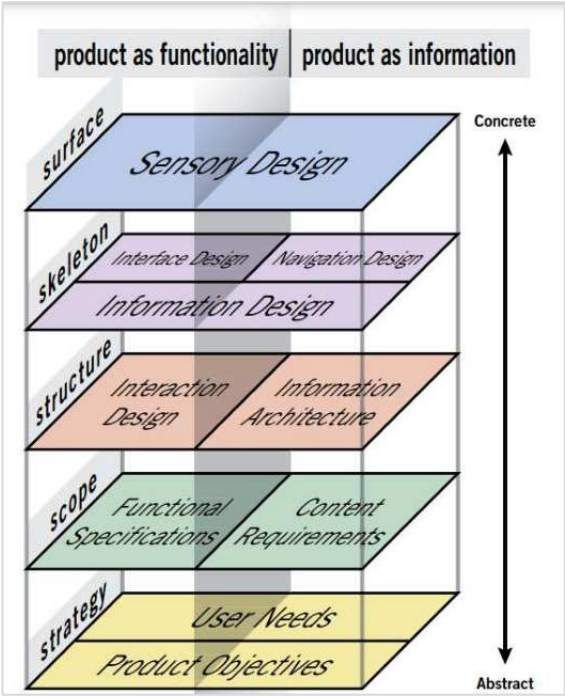
O avesso é isso que está por trás da superfície que se apresenta pela materialização daquilo que é do escopo do design.

Do ponto de vista da contribuição de Jesse James Garret (2011) o que compõe a "superfície" de seu quadro conceitual de 5 planos, ou camadas, nos parece ser também o que representa — de forma igualmente concreta —as imagens técnicas de Vilém Flusser, ou as imagens síntese de Philippe Dubois: uma "tecnoimagem síntese".

A superfície na qual Garret se debruça em seus estudos. Assim, mergulhemos por esta superfície na intenção de buscar explicar melhor o referido "avesso".

Assim como Garret — e para tal também temos a próprio caso da *timeline* aqui apresentado como elemento de verificação da teoria que buscamos cerzir — para os planos sobpostos à superfície da tecnoimagem síntese que garante a visibilidade da informação, há o papel do design da informação, de sua arquitetura e demais requisitos de conteúdo.

Figura 1 – Quadro conceitual de elementos em cinco planos de Garret



Fonte: (GARRET, 2011, p. 161).

Estes elementos que compõem o que Garret identifica como escopo, estrutura e esqueleto da superfície nada mais são que o local de inferência do cientista da informação quando ele atua no "avesso" da imagem — representada pela superfície — em prol da operacionalização à manutenção da visibilidade da informação.

É por meio desta superfície, desta zona de experiência e de contato com subjetividades e memórias — com o sensível — que uma experiência mais completa é possível diferentemente da escrita unidimensional, linear. O que chamamos aqui de tecnoimagem síntese atua como uma trama, como uma tapeçaria, ou como já dissemos aqui: um mosaico.

> Etimologicamente, a palavra "texto" quer dizer tecido, e a palavra "linha", um fio de um tecido de linho. Textos são, contudo, tecidos inacabados: são feitos de linhas (da "corrente") e não são unidos, como tecidos acabados, por fios (a "trama") verticais (FLUSSER, 2010, p.55).

Cada vez mais as atuais narrativas, composta de um manancial heterogêneo de informações, garantem a quem as acessa informações por meio de recursos imagéticos técnicos, dinâmicos e computacionais. Mas retornemos o documento isolado - e não seu conjunto -, a notícia materializada na forma de uma *webpage* para melhor explanação sobre a condição apontada acima.

Figura 2 – Elementos que compõe a estrutura informacional de uma webpage de notícias



Fonte: Extraído de G1, Bem-estar [coluna] de 31 de março de 2021[7].

[7] Portal Timeline, ferramenta Tempora, coleção COVID-19. Disponível em: https://timeline.ibict.br/timeline/covid/. Acesso em 29 maio. 2022.

Informações acompanhadas de recursos imagéticos sejam eles estáticos ou dinâmicos parecem suprir de alguma forma o quesito de verificabilidade da informação, lhe outorgando aparente confiabilidade.

> O que muda na cultura visual lato sensu e em sua vertente científica stricto sensu é o fato de que a visibilidade aproxima-se cada vez mais da categoria de discurso. O recurso visual deixa de ser auxiliar e é identificado cada vez mais como evidência concreta, formal e científica por meio dos recursos de produção e materialização dos dados de forma visual e imagética (PIMENTA, 2019, p. 153).

A "costura" de uma "tapeçaria digital", onde a informação não é somente linear, produz narrativas "trançadas" entre gráficos diversos, arquivos de áudio, fotos, ilustrações, textos. Esteticamente dispostos sob um design da informação (OLIVEIRA; JORENTE, 2019), seja em uma única notícia acessível por uma *webpage*, seja em uma plataforma que agrupe inúmeros desses registros. E esse é o caso da Timeline Covid-19. Uma construção de uma de um artefato digital pautado em dados e informações sobrepostos, conectados por seus hiperlinks e acessíveis por um recurso imagético dinâmico.

Figura 3 – visualização da interface Timeline Covid-19 no portal antigo



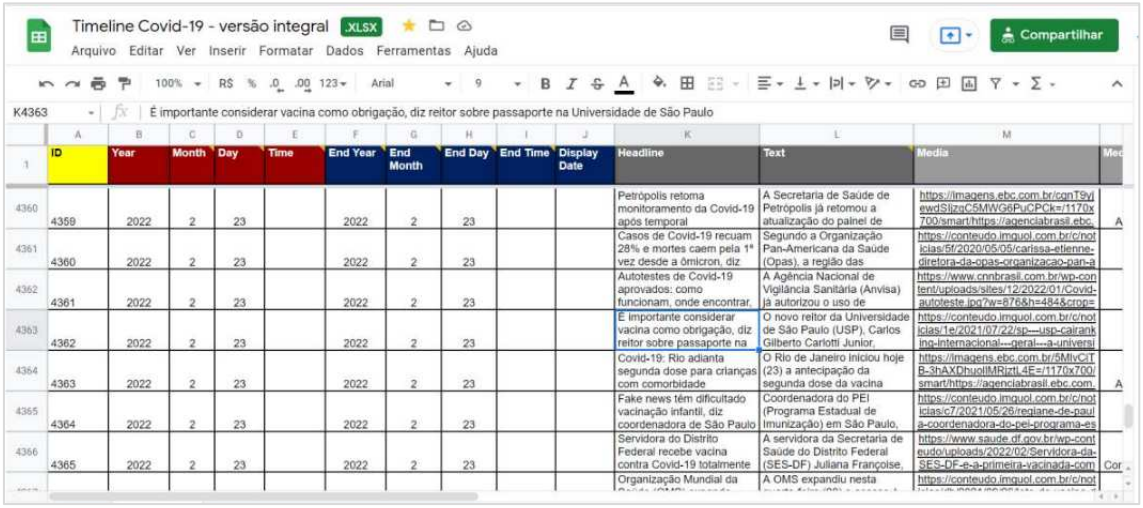
Fonte: Próprio autor, extraído de Timeline COVID-19[8].

[8] Portal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ferramenta implementada pelo Larhud: Disponível em: http://covid19.mctic.gov.br/graf/. Acesso em 05 fev. 2022.

Um projeto que se tornou o objetivo de estudos e demais reflexões concernentes às Humanidades Digitais (HD) no âmbito de um grupo de pesquisadores, discentes e docentes, e seu laboratório. Inicialmente a Timeline Covid-19 referenciava os registros coletados na *web*, além de facilitar o acesso ao seu conteúdo e propiciar de forma inovadora o contato com a e sequencialidade dos fatos.

Na planilha, foram lançados dados referentes à data dos registros, o título da notícia referenciada, sinopse, imagem de referência, fonte de publicação e endereço eletrônico para acesso. Esse conteúdo reproduzido na estrutura apresentada seguia sendo transferido, obedecendo a arquitetura da informação da *timeline* e assim compunha a visualização no formato divulgado.

Figura 4 - visualização da planilha da Timeline Covid-19 no portal atual



Fonte: Larhud/IBICT. Extraído de Timeline COVID-19[9].

O portal antigo[10], contudo, não preservava as notícias em sua integralidade, não havia uma raspagem e preservação das *webpages* tanto em seu conteúdo como em sua forma. Afinal, uma sinopse do conteúdo de uma notícia não era a notícia integral. Muito se perdia.

[9] Acesso pelo repositório do Larhud (REGLY; CARVALHO; PIMENTA, 2022). Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.6394973. Acesso em 29 maio. 2022.

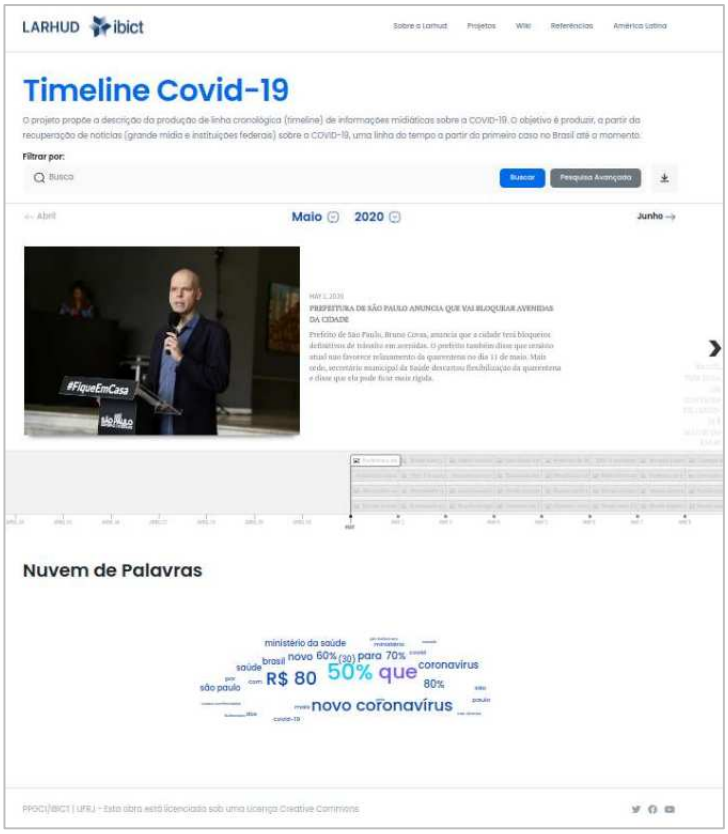
[10] Portal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ferramenta implementada pelo Larhud: Disponível em: http://covid19.mctic.gov.br/graf/. Acesso em 05 fev. 2022.

O problema, detectado ainda nos últimos meses de 2020, foi discutido e resolvido em alguns meses posteriores. A partir daí entedia-se a necessidade de readequação tanto no plano da estratégia, como de escopo e estrutura dos elementos que compunham o avesso da superfície que apresentávamos ao usuário.

Foi realizado um trabalho de revisão se os endereços eletrônicos ainda estavam ativos, seguido de um processo de coleta e preservação das notícias. Posteriormente se seguiu o desenvolvimento de uma nova estrutura para a *timeline*.

Na figura abaixo uma imagem ilustrativa do novo portal[11] aponta mudanças de design e de interface. Essas mudanças evidenciam novos "enlaces" e composições mais sofisticadas no avesso da tecnoimagem síntese que compõe a parte de trás deste "bastidor" que esse portal representa.

Figura 5 – visualização da interface Timeline Covid-19 no portal atual



Fonte: Larhud/IBICT. Extraído de Timeline COVID-19.

[11] O Portal Timeline IBICT é um portal criado e administrado pelo Larhud. Ele atuará como uma ferramenta de *storytelling* voltada à produção de *timelines* podendo produzir-se outras timelines temáticas com o intuito de criar novas coleções de registros informacionais. Disponível em: https://timeline.ibict.br/. Acesso em 05 mar. 2022.

A recuperação das *webpages* - todas as quatro mil e duzentas, e contando - em formato .txt e pdf/a visava o uso dos *corpora* para análises semânticas, de similitude e de co-ocorrência de termos, de nuvem de palavras, além de sua preservação em formato original. Criando assim um grande arquivo de registros informacionais, de origem jornalística, sobre a Covid-19 no Brasil.

Por meio de uma navegação intuitiva, o usuário percorre uma reta cronológica onde sua régua divide-se entre registros das notícias de forma sequencial - em formato cascata - e imagens de destaque a cada notícia por onde passa o cursor. Na nova versão do portal o percurso pode ser pré-selecionado sendo seccionado de acordo com os resultados obtidos por um motor de busca do acervo juntamente com aplicação de um filtro. Para cada resultado uma nuvem de palavra se forma com os termos de maior incidência.

A imagem da *timeline* parece, por assim dizer, uma tela onde um bordado delicado e chamativo se produz sem revelar as "linhas" soltas, junções, emendas e nós de sua subestrutura a qual buscamos aqui identificar e pôr em maior evidência do ponto de vista de sua relevância para a Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que motivou esta publicação falou do aspecto imagético concernente à produção de uma linha cronológica dedicada ao registro das notícias em formato documental nato-digital sobre a Covid-19 no Brasil que não detinham como obstáculo ao seu acesso o sistema de *paywall*. Estes documentos se apresentaram recuperáveis na *internet a priori* por meio do acesso aos seus canais de publicação e divulgação originais. Mais tarde percebeu-se que a questão do acesso e sequente recuperação se apresentaria mais complexa. Tanto foi que no ano de 2022 finalizamos uma atividade complementar ao projeto da *timeline* em curso que tinha como objetivo a raspagem de todo o conteúdo textual e imagético das notícias em seu formato original. Essa atividade acarretou a reformulação da própria *timeline* transferindo-a para um novo portal de estrutura mais adequada às demandas presentes e futuras que pesquisadores e demais usuários poderiam demandar a nossa equipe.

Esse era o cenário. Em outubro de 2021 com aproximadamente 3.200 notícias coletadas, e em fevereiro de 2022 já com pouco mais de 4.200 notícias, evidenciamos um fio condutor fatídico sobre o que se produziu de informação sobre a pandemia no Brasil, e que já compõe parte da história recente da sociedade brasileira e que se torna visível, recuperável, inteligível por meio desta tela onde essa coleção de registros e documentos materializa uma possível narrativa histórica, factual e sequencial de processos múltiplos de produção, circulação e disputa da informação em meio a pior pandemia que se tem registro na história da civilização.

E, nesse sentido é que identificamos essa superfície visual e informacional de ordem cronológica com a ideia de "imagem técnica" e "imagem síntese". Pela correlação encontrada entre os dois conceitos, propusemos a ideia de uma tecnoimagem síntese como forma de estabelecer uma familiaridade e complementaridade entre os dois conceitos, podendo considerá-los acopláveis em uma perspectiva mais ampla e compreensível. Contudo, também se percebeu que sua compreensão ou crítica seria somente possível pela reflexão acerca do seu avesso, e para tal foi necessário questionarmos acerca do que comporia afinal este lugar. Ou seja, daquilo que está por trás da imagem ou sob a superfície.

Por fim, percebemos que o acesso à informação por meio de tecnoimagens síntese, próprias do nosso cenário digital infocomunicacional, comumente traduzido por uma interação intuitiva e de simples compreensão, detém por trás desse *canvas* um mais complexo sistema. Capaz de conjugar linhas de programação, metadados, estruturas de gestão, curadoria, recuperação da informação, conexões entre servidores e domínios. Além disso é neste lado da imagem que se faz o tratamento contínuo do conteúdo que é dinamicamente apresentado nas telas.

O avesso da imagem é a materialidade daquilo que a visualização de dados e de informação proporcionam enquanto experiência. E tanto sua "frente e verso" hoje fazem parte de uma cultura de visibilidade informacional. Tornou-se evidência concreta nos processos sociotécnicos de construção do conhecimento. E por meio desta(s) novas escritas, narrativas e formas redefinirão os contornos da sociedade da informação. Por agora, tais recursos também evidenciam uma potência sem precedentes no tocante à organização, recuperação, preservação e processamento de documentos e suas

respectivas informações ali contidas. Nossa coleção Timeline Covid-19 já nasce assim com concretude por trás das imagens e visualizações que propicia para a construção de discursos, conhecimentos e reflexões futuras.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, Giselle; LA FERLA, Jorge. (orgs.). **Nomadismos Tecnológicos:** usos masivos y prácticas artísticas. Buenos Aires: Ariel, 2011.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BUCKLAND, Michael K. **Information and Society.** Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do Tempo:** história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: COSACNAIFY, 2004.

FLUSSER, Vilem. **A escrita:** há futuro para a escrita?. São Paulo: Annablume, 2010.

FLUSSER, Vilem. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FRANÇA, Geovana Ezequieli de. *et al*. Aplicação de Storytelling na Gestão do Conhecimento: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37842. Acesso em: 03 mar. 2022.

GARRET, Jesse James. **The elements of user experience:** user centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley, CA: New Riders, 2011.

GOMES, Eunice Simões Lins. A informação vista pelo paradigma estético. **Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, p. 157-176, jun. 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/46293/32779. Acesso em: 29 jun. 2021.

GOMES, Eunice Simões Lins. A imagem como esfera de informação e de cultura visuais. **Culturas Midiáticas**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/27212. Acesso em: 27 fev. 2022.

METZGER, Jean-Paul. L'information-documentation. *In*: OLIVESI, Stéphane. *et al*. **Sciences de l'information et de la communication**: objets, savoirs, discipline. Grenoble: Presses Universitaires de Grénoble, 2006. p. 43-61.

MITCHELL, William John Thomas. **Picture Theory**: essays on verbal and visual representation. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

OLIVEIRA, João Augusto Dias Barreira; JORENTE, Maria José Vicentini. Design da Informação e sua relevância para a Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia E Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p25. Acesso em: 03 mar. 2022.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Cultura da visibilidade informacional: estética e política da técnica no regime global de informação. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SALDANHA, Gustavo Silva. **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 117-170.

REGLY, Tainá; CARVALHO, Priscila R; PIMENTA, Ricardo M. Dataset Timeline Covid-19 [Data set]. **Zenodo.** 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.6394973. Acesso em 29 maio. 2022.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**: Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da UNB, 1998.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: editora 34, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento CNPq e FAPERJ pelo financiamento desta pesquisa.